

RUA ARNALDO BARRETO

Decreto nº 92 de 13-03-1945

Decreto nº 94 de 16-05-1945

Decreto-lei nº 311 de 13-11-1945

Aprovado pela Resolução nº 2.069 de 1945 do Conselho Administrativo

Formada pela rua 7 da Vila São Bernardo

Início na rua Rio Grande do Sul

Término na rua João Felipe Xavier da Silva
São Bernardo

Obs.: Os decretos 92 e 94/45 foram assinados pelo Prefeito Municipal, em Comissão, Perseu Leite de Barros e o decreto-lei nº 311/45 pelo Prefeito Municipal Joaquim de Castro Tibiriçá. O decreto nº 94/45 revogou em seu inteiro teor, o decreto nº 92/45.

ARNALDO BARRETO

Arnaldo de Oliveira Barreto nasceu em Campinas em 12-setembro-1869 e faleceu em São Paulo, em 25-junho-1925. Era filho de Antonio Jesuino de Oliveira Barreto e Atistéia Brasileira de Lemos Barreto. Fez seus estudos primários em Campinas e os preparatórios no Colégio "Culto à Ciência", desta cidade. A seguir, matriculou-se na Escola Normal de São Paulo, por onde diplomou-se professor, em 1891. Foi organizador de vários grupos escolares no interior do Estado, e em 1905, exerceu o cargo de Inspetor Escolar da Escola Normal da Capital, quando foi nomeado diretor do Ginásio do Estado de Campinas. Como diretor efetivo, assumiu o cargo em 02-janeiro-1906, permanecendo no Ginásio de Campinas até 03-fevereiro-1911. Motivou sua saída, haver sido requisitado pelo governo estadual para organizar e dirigir as Escolas de Aprendizes de Marinheiros, no Ministério da Marinha. Em 1917, após pedido de aposentadoria, foi nomeado diretor das Escolas do "Lloyd Brasileiro" onde ficou até 1923. Requisitado pelo Governo do Estado, foi nomeado diretor da Escola Normal de São Paulo, que dirigiu até 1925. Jornalista de méritos, foi assíduo colaborador do "Correio de Campinas", "Gazeta de Campinas", do "Diário Popular" de São Paulo e outros jornais e revistas. Em 1909, com Basílio de Magalhães e Alberto Sarmiento, adquiriu o "Correio de Campinas", que passou a ter duas edições diárias (matutina e vespertina), constituindo-se no primeiro jornal do interior do Estado a adotar essa modalidade. Foi autor de vários livros, entre os quais: "Cartilha das Mães", "Leituras Moraes", "Os Lusíadas de Camões" (interpretação), "Cartilha Analítica", "Primeiras Leituras" e "linguagem e Aritmética". Escreveu uma aprimorada série de livros infantis, com mais de cinquenta volumes, publicados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, destacando-se: "O Pequeno Polegar", "Aladim e a Lâmpada Maravilhosa", "O Gato de Botas", "Memórias de um Burro", "O Patinho Feio", "O Velocino de Ouro", "Branca de Neve", etc.



Decreto N. 94, de 1945

REVOGANDO O DECRETO N. 92, DE 13 DE MARÇO DE 1945

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. III, do decreto-lei federal n. 1.202, de 8 de abril de 1939,

D E C R E T A :

Art. 1.º — Fica revogado o decreto n. 92, de 13 de março de 1945.

Art. 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Paço Municipal de Campinas, aos 16 de maio de 1945.

P. LEITE DE BARROS

Prefeito Municipal, em Comissão

Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 16 de maio de 1945.

O Diretor,
ADMAR MAIA



Decreto-Lei N. 311

DA DENOMINAÇÃO A LOGRADOUROS PÚBLICOS

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. 1, do decreto-lei federal n. 1.202, de 5 de abril de 1939,

DECRETA:

Art. 1.º — Passam a denominar-se, pela forma abaixo indicada, as seguintes ruas, avenidas e praças públicas constantes da respectiva planta rubricada pelo Prefeito, a saber:

RUA BARRÃO DE PARANAPANEMA — antiga rua conhecida como Estrada da Baronesa, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Dr. Morais Sales e termina na Rua Proença;

RUA LUIZ BALINCOURT — antiga Rua Seis, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA SAINT HILAIRE — antiga Rua Cinco, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA SILVA MANSO — antiga Rua Quatro, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA TENENTE GONÇALVES MEIRA — antiga Rua Dois, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Uruguaiana;

RUA BARRÃO DE ANHIMAS — antiga Rua Um, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Uruguaiana;

RUA DONA OLÍVIA PENTEADO — antiga rua conhecida como Travessa da Saudade, que começa na Praça Voluntários de 32 e termina na Rua Abolição;

RUA SILVA PONTES — antiga Rua Dois, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina junto à divisa dos terrenos do antigo Hospital de Isolamento;

RUA HIPÓLITO DA SILVA — antiga Rua Um, da Vila Marieta, que começa na Rua Dr. Betim e termina na divisa dos terrenos de propriedade de José Penteado;

RUA MORAIS NAVARRO — antiga Rua Cinco, da Vila Marieta, que começa na Rua Seis, da mesma vila, e termina na rua conhecido como Ranulfo Sales;

RUA ALVARO VILACELIN — antiga Rua Quatro, da Vila Marieta, que começa na Rua Morais Navarro (antiga Rua Cinco), e termina na rua conhecida como Ranulfo Sales;

RUA FLORIANO CAMARGO PENTEADO — antiga Rua Cinco, da Chácara Vieira, que começa na Avenida da Saudade e termina na Rua Abolição;

RUA GENERAL LAURO SODRE — rua sem denominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no córrego e, seguindo paralelamente ao prolongamento da Rua João Teodoro, termina na divisa da mesma chácara;

RUA FRANCISCO DE ASSIS PUPO — rua sem denominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no córrego e, seguindo paralelamente ao prolongamento da Rua João Teodoro, após uma curva, à esquerda, termina nessa mesma rua;

RUA CADETE JOÃO TEIXEIRA — antiga Rua Quatro, da Vila Teixeira, que começa junto ao leito da Estrada de Ferro Sorocabana, abaixo da Rua Joaquim Vilac, e termina na divisa da vila do mesmo nome;

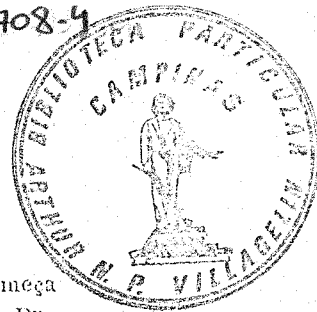
RUA CORONEL JOAQUIM MONTEIRO — antiga Rua Cinco, da Vila Teixeira, que começa na Rua Joaquim Vilac e termina na divisa da mesma vila;

RUA JANUÁRIO DE OLIVEIRA — antiga Rua Dois, da Vila Teixeira, que começa junto ao leito da Estrada de Ferro Sorocabana, acima da Rua Cadete João Teixeira (antiga Rua Quatro) e termina na Rua Joaquim Vilac;

RUA MAJOR LUCIANO FEIXEIRA — rua sem denominação, que começa na Rua General Bento Bicudo e, seguindo em direção normal a esta, termina na Rua Governador Pedro de Toledo, próximo à Rua do Café;

RUA PADRE CAMARGO LACERDA (Padre Abel) — antiga Rua Cinquenta e Sete, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Emílio Henking, termina na Rua Circular Quatro, do Jardim Chapadão;

RUA DR. SALVADOR PENTEADO — antiga Rua Cinquenta e Oito, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Padre Camargo Lacerda (antiga Rua Cinquenta e Sete), termina na Rua Rafael Sales;



Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945 - Fls. 2

RUA ESPANHA — antiga Rua Cento e Dez, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Dr. Salvador Pentecado (antiga Rua Cinquenta e Oito), termina na Rua Alberto Sarmiento;

RUA ITAÍMA — antiga Rua Cento e Vinte e Nove, do Bonfim, que começa na divisa dos terrenos onde está situada a máquina de algodão de propriedade de Rafael & Cia. e, seguindo paralelamente à Rua Espanha (antiga Rua Cento e Dez), termina na Rua Germânia;

RUA DAS PALMEIRAS — antiga rua conhecida como Travessa Sorocabana, do Bonfim, que começa na Avenida Pedro de Toledo e termina na rua conhecida como Avenida Sorocabana;

AVENIDA FRANCISCO ELISIÁRIO — avenida sem denominação, conhecida como Avenida Sorocabana, do Bonfim, que começa na Rua Pereira Lima, junto à passagem superior da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e, seguindo paralelamente à Avenida Governador Pedro de Toledo, termina na divisa dos terrenos onde está situada a Fábrica João Jorge;

RUA REVERENDO EDBUARDO LANE — antiga Rua Cento e Cinco, da Vila Nova, que começa na Rua Carolina Florence e termina na Rua Buarque de Macedo;

RUA CONSELHEIRO ANTÔNIO PRADO — antiga rua conhecida como Quinta Travessa, da Vila Nova, que começa na rua conhecida como Avenida Maria Lins e, seguindo em direção normal a esta, termina na divisa dos terrenos onde está situada a Estação da Rádio Difusora de Campinas;

RUA DONA ANA GONZAGA — antiga Rua Setenta e Sete, do Guanabara, que começa na Rua Paula Bueno e, seguindo em direção normal a esta, termina nas proximidades do Canal do Saneamento;

RUA CAPITÃO FRANCISCO DE PAULA — antiga Rua Cento e Sete, do Cambuí, que começa na Rua Emília Ribas, abaixo da Rua Santo Antônio e, seguindo paralelamente a esta, termina no Córrego Proença (Avenida Perimetral);

RUA COMENDADOR TORLOGO DÁUNTRE — antiga Rua Um, da Vila Cambuí, que começa na Rua Barreto Leme e termina na praça de retórno;

RUA DOS ALECRINS — antiga Rua Vinte e Um, que começa na Rua Diogo Prado e, seguindo paralelamente à Rua Santo Antônio, termina no Córrego Proença (Avenida Perimetral);

RUA CARLOS KAYSEL — antiga Travessa A, do arruamento Mário Sidow, que começa na Rua Coronel Quirino e termina na Rua Maria Monteiro;

RUA LUIZ SILVERIO — antiga Rua Sete, da Vila Marieta, que começa na rua conhecida como Ranulfo Sales e termina na Vila Paraíso;

RUA JOAO EGÍDIO — antiga Rua Dez, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina na Avenida Washington Luiz;

RUA LEOPOLDO AMARAL — antiga Rua Ranulfo Sales, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina na Rua Dr. Betim;

RUA PADRE BERNARDO DA SILVA — antiga Rua Um, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA PROFESSOR ADALBERTO NASCIMENTO — antiga Rua Três, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA ELIAS LOBO NETO — antiga Rua Cinco, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA ARNALDO BARRETO — antiga Rua Sete, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA DR. PINTO FERRAZ — antiga Rua Nove, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA DR. BENIGNO RIBEIRO — antiga Rua Quatorze, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório do arruamento;

RUA PAULO LACERDA — Antiga Rua Doze, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. ALVES DO BANHO — antiga Rua Dez, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. CASSIANO CONZAGA — antiga Rua Oito, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;



Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945 - Fls. 3

RUA DR. LAS CASAS DOS SANTOS — antiga Rua Seis, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. FRANCISCO POMPEU — antiga Rua Quatro, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA IMPERATRIZ LEOPOLDINA — antiga Avenida Maria Lins, (denominação popular), que começa na Rua Carolina Florence e termina na Avenida Brasil (Estrada dos Amarais);

RUA JOAQUIM GOMES PINTO — antiga Rua Beta, da Vila Progresso, que começa na Rua Coronel Quirino e termina na praça de retôrno;

RUA BERNARDINO DE SENNA — antiga Rua Um, da Vila Gagliardi que começa na Avenida da Saúde e termina na Rua Abolição;

RUA CAPITÃO FELIPE NERI — antiga Rua Dois, da Vila Gagliardi, que começa na Rua Bernardino de Sena e termina na praça de retôrno;

RUA PADRE ANTÔNIO JOAQUIM — antiga Travessa Santa Teresinha (denominação popular), que começa na Rua Uruguaiana e termina na Rua Proença;

RUA DONA MARIA UMBELINA COUTO — antigo prolongamento da Rua Tiradentes, que começa na cerca da Companhia Mogiana, em continuação a Rua Tiradentes, e termina na divisa dos terrenos do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora;

RUA COMENDADOR QUERUBIM URIEL — antiga Rua Quatro, do arruamento Bueno de Miranda, que começa na Avenida Silva Teles e termina na Avenida Orosimbo Mala;

RUA PADRE JOSÉ TEIXEIRA — a travessa da Vila Maria Ercília, que começa na Rua Barreto Leme e termina na Rua Benjamin Constant;

RUA PEDRO ÁLVARES CABRAL — antiga Rua Alfa, da Vila Isabel, que começa na Rua Uruguaiana e termina na Rua General Marcondes Salgado;

PRAÇA JOAQUIM TEIXEIRA — a praça formada pela influência da Rua Paula Bueno e Estradas de Anhumas e Mogi-Mirim;

PRAÇA COMENDADOR SOARES — antiga Praça Proença;

RUA IRMÃ ANA JUSTINA — antiga Rua Guedes Barreto (ato n. 25, de 29 de junho de 1931);

RUA CONSELHEIRO GONDI — antiga Rua Correia de Lemos (ato de 7 de novembro de 1903);

RUA DONA JOSEFINA SARMENTO — antiga Travessa Maria Monteiro (ato n. 25, de 29 de junho de 1931);

LARGO DAS ANEBORINHAS — antiga Praça Heitor Penteado (resolução n. 707, de 8 de março de 1923);

PRAÇA DR. HEITOR PENTEADO — a praça inicial da futura Avenida Dr. Campos Sales, no cruzamento dessa avenida com as de Ligação e Rua Onze de Agosto;

PRAÇA DONA JÚLIA LOPES — o trecho da Praça Ramos de Azevedo, compreendido entre as Ruas Marquês de Três Rios, Saldanha Marinho e Dr. Silveira Lopes;

RUA IRMÃOS BIERREMBACH — antiga travessa do mesmo nome (edital de 12 de setembro de 1927);

RUA ALFERES PAULA NOGUEIRA — rua conhecida como Travessa Irmãos Bierrembach, que começa na Rua Irmãos Bierrembach e termina na Rua Olavo Bilac;

RUA DIOGO PRADO — antiga Rua Dioguinho (ato n. 25, de 29 de junho de 1931).

Art. 2.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 13 de novembro de 1945.

JOAQUIM DE CASTRO TIBIRIÇA

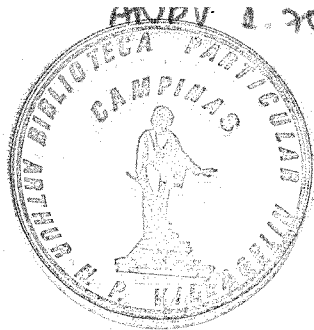
Prefeito Municipal

Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 13 de novembro de 1945.

O Diretor,

ADMAR MAIA

(Aprovado pela resolução n. 2.069, de 1945, do Conselho Administrativo).



1.708.6



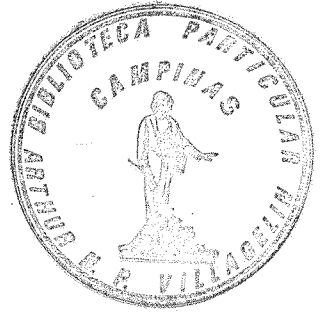
12-10-1964

1869 — Nasce em Campinas, neste Estado, o professor Arnaldo de Oliveira Barreto, falecido nesta Capital a 24 de julho de 1925. Fez os primeiros estudos em sua terra natal e, a seguir, cursou a Escola Normal de São Paulo onde se diplomou em 1891. Foi inspetor escolar, diretor do Ginásio de Campinas, organizador das Escolas de Aprendizes de Marinheiros no Rio de Janeiro e diretor das Escolas do Lloyd Brasileiro. Nomeado diretor da Escola Normal de São Paulo, exerceu o cargo com grande proficiência. Em 1909 adquiriu, com Basílio de Magalhães, o "Correio de Campinas", primeiro jornal do interior que teve duas edições diárias, matutina e vespertina. Publicou "Cartilha das Mães", "Leituras Morais", "Vários estilos" e organizou Biblioteca Infantil, com mais de cinquenta volumes.

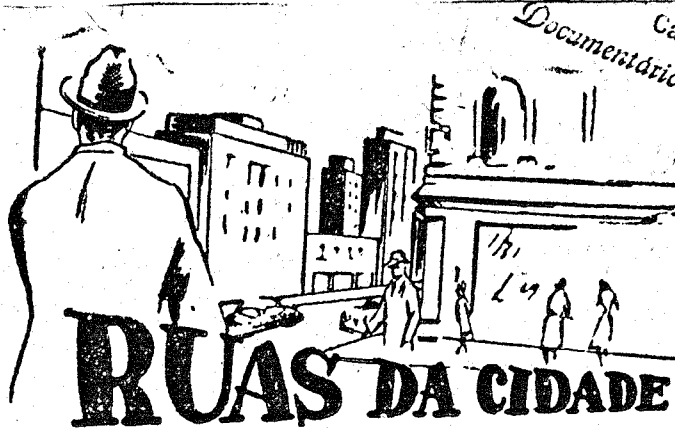
*Diretor do finca de G. Hoel
(exílio) tomou posse em
22. Janeiro 1906 at. 03.
juliano-1911*

"Diário do Povo"

23-9-56



B. P. M. Prof. F. M. Zink
Cam. Documentário de Campinas



ARNALDO BARRETO — rua

(ARNALDO DE OLIVEIRA BARRETO)

Começa na rua Rio Grande, do Sul e termina na Linha de Transmissão, no Bairro S. BERNARDO. A primeira denominação foi dada pelo Decreto n. 92, de 13 de março de 1945, revogado pelo Decreto n. 94, de 13 de março de 1945. A denominação definitiva foi dada pelo Decreto-Lei n. 311, de 13 de novembro de 1945. Tem 15 metros de largura.

DADOS BIOGRÁFICOS:

Arnaldo de Oliveira Barreto era filho do Capitão Farmacêutico Antonio Jesuino de Oliveira Barreto e de dona Atistêa Brasileira de Lemos Barreto. Nasceu em Campinas, em 12 de setembro de 1869 e faleceu em S. Paulo, em 25 de junho de 1925.

Fez o curso primário e o de preparatórios, no Colégio Culto a Ciência, matriculando-se, a seguir, na Escola Normal de S. Paulo, diplomou-se professor.

Exerceu o magistério e foi organizador de vários grupos escolares no interior do Estado.

Em 1906, exercia o cargo de Inspetor da Escola Normal da Capital, quando foi nomeado para a direção do Ginásio do Estado, em Campinas. Dirigindo-o, aqui permaneceu até 1911. Deixou o Culto à Ciência, quando o Gov. Federal o requisitou ao Governador do Estado, para ir organizar e dirigir as Escolas de Aprendizes Marinheiros, do Ministério da Marinha.

Em 1917, requereu a sua aposentadoria, o que não obteve, pelos os Governos do Estado e da União necessitavam ainda da sua colaboração. Foi, então, nomeado Diretor das Escolas do "Lloyd Brasileiro", dirigindo-as, até 1923. Requisitado pelo Gov. do Estado, entre 1923 e 1925 dirigiu a Escola Normal de S. Paulo.

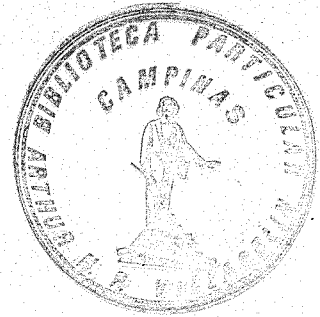
Jornalista de mérito, era assíduo colaborador dos jornais de Campinas, "Correio de Campinas", "Gazeta de Campinas", do "Diário Popular" e outros jornais e revistas. Em 1909, com Basílio de Magalhães e Alberto Sarmiento, adquiriu o "Correio de Campinas" que passou a ter duas edições diárias, sendo o primeiro jornal do interior do Estado que adotou essa modalidade.

Deu à publicidade a "Cartilha das Mães"; as "Leituras Moraes"; os "Lusiadas de Camões (interpretação)"; a "Cartilha Anafórica"; as "Primeiras Leituras"; a "Cartilha Nacional"; uma série de livros de leitura; "Vários Estilos" e "Linguagem e Aritmética". Foi organizador de uma Biblioteca Infantil, da qual foram publicados mais de 50 volumes.

Essa a história contada pela Comissão do Centro.

Alaôr Malta Guimarães

DIÁRIO DO POVO
13 DE ABRIL DE 1958



Arnaldo Barreto

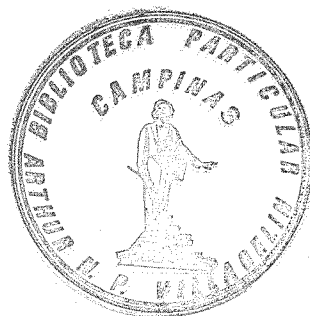
Arnaldo de Oliveira Barreto, natural de Campinas, era filho de Antonio Gesuino de Oliveira Barreto e de d. Atistea Brasiliana de Lemos Barreto, nasceu em 12 de setembro de 1869 e faleceu em São Paulo aos 25 de junho de 1925. Diplomou-se professor na Escola Normal de São Paulo, tendo concluído seu curso primário no Colégio Estadual "Culto à Ciência." Foi organizador de vários grupos escolares no interior do Estado e, em 1906, exerceu o cargo de inspetor da Escola Normal da capital, sendo nesta época nomeado diretor do Ginásio do Estado de Campinas. Em 1911 foi requisitado pelo governo do Estado para organizar e dirigir as Escolas de Aprendizes de Marinheiros, do Ministério da Marinha.

Em 1917, após pedido de aposentadoria, foi nomeado diretor das Escolas do Lloy Brasileiro, sendo mais tarde diretor da Escola Normal de São Paulo. São Paulo necessitava de Arnaldo Barreto.

Foi assíduo colaborador da imprensa campineira, tendo escrito para o "Correio de Campinas", "Gazeta de Campinas", "Diário Popular" e outros jornais e revistas. Em 1909 com cooperação de Brasílio de Magalhães e Alberto Sarmento, adquiriu o "Correio de Campinas", que passou a ter duas edições diárias, sendo o primeiro jornal do interior a adotar essa medida. Deu a publicidade a "Cartilha das Mães", as "Leituras Morais", os "Luziadas de Camões" (interpretação), a "Cartilha Analítica", uma série de livros de leitura, "Vários Estílos" e "Linguagem Aritmética".

Foi ainda organizador de uma biblioteca infantil da qual foram publicados mais de cinquenta volumes, pela Companhia Melhoramentos de São Paulo.

Am



RUA ARNALDO BARRETO

12-9-1960

1869 — Nasce em Campinas, Estado de São Paulo, o professor Arnaldo de Oliveira Barreto falecido na Capital de São Paulo a 24 de julho de 1925. Fez os primeiros estudos em sua terra natal e diplomando-se foi inspetor escolar, diretor do ginásio de Campinas, diretor das Escolas do Loide Brasileiro e da Escola Normal de São Paulo. Colaborou em jornais e revistas do Interior e da Capital de São Paulo e escreveu série aprimorada de livros infantis, entre os quais: "O pequeno polegar", "Aladim e a lampada maravilhosa", "O gato de botas", "Memórias de um burro", "O patinho feio", "O velocino de ouro" e "Branca de Neve". "Era estudioso e infatigável na investigação da verdade pelo bom" — escreveu a seu respeito o crítico Ramon Roca Dordal.

—oOo—